



CACHOEIRA DO SUL

RIO GRANDE DO SUL

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Isaac Kerstenetzky

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Rudolf W. F. Wuensche



DEPARTAMENTO DE
DIVULGAÇÃO
ESTATÍSTICA

Diretor-Substituto: Mário Fernandes Paulo

Texto de Aldalita Barbosa Lima de Medeiros, do Setor de Publicações Estatísticas Regionais e gráficos do Setor de Representação Gráfica. Diagramação do SERGRAF.

CACHOEIRA DO SUL

RIO GRANDE DO SUL

- ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 4.798 km²; altitude da sede: 68 m; temperaturas em °C: máxima, 38,0; mínima, 1,2; precipitação pluviométrica anual 1.222,4 mm (1970).
- POPULAÇÃO** — 95.486 habitantes (Censo Demográfico de 1970); densidade demográfica: 20 habitantes por quilômetro quadrado.
- ECONOMIA** — 162 estabelecimentos industriais, 778 comerciais (15 atacadistas, 763 varejistas) e 285 de prestação de serviços; 5.935 imóveis rurais (INCRA); 7 agências bancárias e 2 de Caixas Econômicas.
- CULTURA** — 163 unidades escolares de ensino primário, 14 de ensino médio, 6 de ensino superior; 4 bibliotecas, 6 livrarias, 5 tipografias, 1 jornal, 2 estações radiodifusoras; 1 cinema e 1 cine-teatro; 28 associações culturais, recreativas e esportivas.
- URBANIZAÇÃO** — 224 ruas e avenidas, 1 jardim e parque, 5 praças e 3 praias; 15.383 prédios, 8.075 ligações elétricas domiciliares, 797 aparelhos telefônicos; 12 hotéis, 3 pensões, 18 restaurantes, 218 bares e botequins.
- SAÚDE** — 3 hospitais com 260 leitos, 1 policlínica municipal, 35 médicos, 25 dentistas, 8 farmacêuticos, 5 enfermeiros; 17 farmácias.
- VEÍCULOS** — (Registrados na Prefeitura Municipal em 1970) — 1.416 automóveis, 57 ônibus, 635 caminhões, 1.444 camionetas e 1.211 veículos não especificados.
- FINANÇAS** — Orçamento municipal para 1971 (milhões de cruzeiros) — receita prevista e despesa fixada: 5,9 milhões.
- POLÍTICA** — 15 vereadores.

ASPECTOS HISTÓRICOS

SEGUNDO crônica do Padre Losano, bandeirantes de Raposo Tavares, em 1637, desbravaram terras na região central do Rio Grande do Sul, destruindo, nas margens dos rios Jacuí, Piratini, Ijuí Grande e outros, aldeamentos indígenas fundados pelos jesuítas.

Em 1724, estancieiros paulistas e lagunenses espalharam-se pelo território sem, entretanto, formar povoados. Mais tarde, em consequência das guerras sucessivas entre portugueses e espanhóis, vieram de São Paulo, Paraná e Santa Catarina contingentes de soldados que, segundo consta, constituíram a verdadeira origem do lugarejo. Talvez por isso, alguns autores afirmem que a história de Cachoeira nasceu na caserna ou que o Município teve origem em acampamento militar.

Ainda no terreno das controvérsias, diz-se que, em 1753, casais de açorianos chegaram para povoar o território, por determinação de Gomes Freire de Andrade.

Extremo sul do País, na época, o Município sustentou com o estrangeiro diversas lutas, quer de demarcação quer de conquista, das quais saiu engrandecido. Registra a História importantes vitórias, no Vacacaí, sobre as forças castelhanas comandadas pelo coronel Antônio Catani e, em 1774, no arroio Santa Bárbara, sobre as tropas comandadas por Vertiz.

Tendo à frente o brigadeiro José Borges do Canto, em 1801, saíram de Cachoeira vários conquistadores das Missões: Francisco Carvalho de Aragão e Silva, Gabriel Ribeiro de Almeida, André Ferreira e outros.

Na Revolução Cisplatina contam-se, também, diversos vultos cachoeirenses: Alexandre Luís de Queirós e Vasconcelos, Luís de Carvalho da Silva e outros.

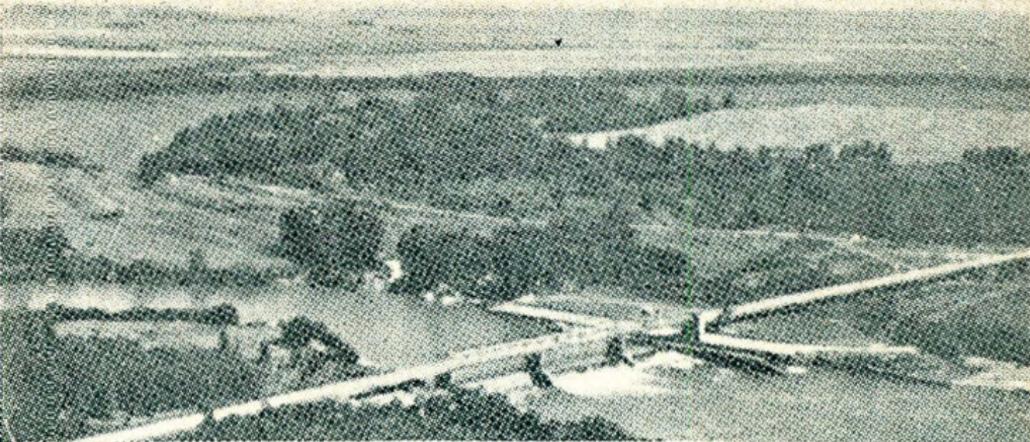
Por ocasião da Revolução Farroupilha, Cachoeira foi teatro de importantes acontecimentos, tendo sido, inclusive, visitada por Bento Manuel Ribeiro.

O ano de 1838 foi assinalado pelo domínio republicano, inaugurado por Antônio Vicente da Fontoura. Com o abandono da vila pelos republicanos, em 1840, o regime monárquico foi restaurado e, quatro anos depois, a população recebeu em triunfo a visita de D. Pedro II.

Participaram da guerra com o Paraguai bravos cachoeirenses, entre eles o general José Gomes Portinho.

Em 1858, o Governo criou no local uma Colônia Agrícola, para a qual foram encaminhados 119 colonos alemães, que deram início a seus trabalhos dirigidos pelo Barão de Kalden. Apenas três anos depois, essa Colônia já contava com 925 habitantes.

Cachoeira foi ligada à Capital, por linha telegráfica, em 1876, e por via férrea sete anos depois, quando recebeu a locomotiva que inaugurou a Estrada de Ferro Pôrto Alegre-Uruguaiana.



Vista aérea da Barragem-Ponte do Fandango

A Campanha pela Proclamação da República iniciou-se em 1882, com a fundação do Clube Republicano na cidade.

Ao lado da estrada de ferro, o rio Jacuí foi fator de prosperidade não só por ser via natural de transporte, como por favorecer a irrigação da lavoura do arroz, iniciada em 1892. Esse cultivo expandiu-se com o aproveitamento da grande extensão de várzeas regadas pelos tributários do Jacuí.

Mesmo que não tenha sido produzido no Município o primeiro arroz rio-grandense, cabe-lhe a honra de haver iniciado, em grande escala, a cultura desse cereal, que daí se irradiou para outras partes do Estado, onde as condições de clima o permitiram.

A par dos resultados econômicos, são indubitáveis os efeitos sociais do cultivo do arroz, principalmente pela fixação do homem na terra, atenuando o êxodo para os centros urbanos e pela implantação de um processo continuado de industrialização.

Concorrendo para tornar Cachoeira do Sul um dos mais prósperos municípios do Estado, a Barragem-Ponte do Fandango, com eclusa, foi a 1.^a construída no Brasil. Permite o aproveitamento integral da hidrovia, tendo sido entregue ao trânsito público em 25 de janeiro de 1961.

A Barragem permite o tráfego de embarcações em 22 min. Seus dispositivos automáticos propiciam o escoamento de tocos de árvores e outros corpos que descem o rio, independentemente de manobra humana. Quanto à ponte, mede 180 m de comprimento por 7,50 de largura, com passeio de 70 cm de cada lado, para pedestres. Os viadutos medem na direita 70 m e na esquerda, 300.

Formação Administrativa e Judiciária

O DISTRITO deve sua criação a uma Provisão de 8 de janeiro de 1777. Com território desmembrado do termo da antiga Vila do Rio Pardo, foi "mandado vilar" pelo Alvará de 26 de abril de 1819, com a denominação de Vila Nova de São João da Cachoeira. Era a elevação a Município. A instalação ocorreu a 5 de agosto do ano seguinte. A sede municipal, em face da Lei provincial n.º 443, de 15 de dezembro de 1859, concederam-se foros de cidade.

Segundo a Divisão Administrativa de 1911 o Município cuja denominação se simplificou para Cachoeira, subdividia-se nos distritos de Cachoeira, Pequiri, Palma, Restinga Sêca, Dona Francisca, Santo Ângelo e Cêro Branco.

No Recenseamento de 1920 apareceu formado dos distritos de Cachoeira (sede), Capané, Palmas, Restinga Sêca, Dona Francisca, Agudo e Cêro Branco.

Nos Censos de 1940 e 1950 estava composto do distrito-sede (zonas de Cachoeira, Capané e Barro Vermelho) e dos de Agudo, Cêro Branco, Dona Francisca, Paraíso e Restinga Sêca.

O Município passou a denominar-se Cachoeira do Sul em cumprimento ao Decreto-lei estadual n.º 720, de 29 de dezembro de 1944.

Nos quadros do Recenseamento de 1960 apareceu acrescido dos distritos de Cordilheira e Ferreira.

Após o Censo de 1960 recebeu reformulação e perdeu território ficando atualmente composto dos distritos de Cachoeira do Sul (sede), Barro Vermelho, Capané, Cêro Branco, Cordilheira, Ferreira, Paraíso do Sul, Rincão da Porta e Três Vendas.

A Lei provincial n.º 799, de 25 de outubro de 1872, criou a Comarca de Cachoeira, formada sòmente de seu próprio Têrmo.

ASPECTOS FÍSICOS

No CORAÇÃO geográfico do Estado, tem os seus 4.798 km² limitados pelos municípios de Sobradinho, Agudo, Caçapava do Sul, São Sepé, Restinga Sêca, Rio Pardo, Candelária e Encruzilhada do Sul.

A Cidade, a 68 metros de altitude, dista 164 quilômetros, em linha reta, de Pôrto Alegre (rumo Oeste) e tem sua posição geográfica fixada pelas coordenadas de 30º 02' 48" de latitude Sul e 52º 53' 42" de longitude W. Gr.

O acidente físico mais importante é o rio Jacuí, que representou papel decisivo no povoamento inicial. Correndo dos municípios de Restinga Sêca e Agudo, recebe, em Cachoeira do Sul, o arroio da Porta, o Barriga, o Taboão, o Vacacaí, o Irapuá, o Capané, o Botucaraí, o Bexiga e o Iruí. A Barragem-Ponte, no Jacuí, permitirá tráfego livre e seguro de Cachoeira do Sul a Pôrto Alegre, e até mesmo ao Pôrto de Rio Grande, a Agudo e a Dona Francisca, além do acesso à rodovia federal BR-390.

Quanto ao relêvo, há 2 zonas de características bem distintas: uma ao norte muito montanhosa, cortada pela serra do Botucaraí e outra no centro sul, onde predominam extensas campinas e coxilhas, formada pela ramificação da serra do Mar.

Os campos, ricos em vegetação, são cortados por sangas de alguns metros de profundidade, em curvas fortes, ao fundo das quais correm no verão escassos filetes de água. Grandes pastagens e terras propícias à lavoura.

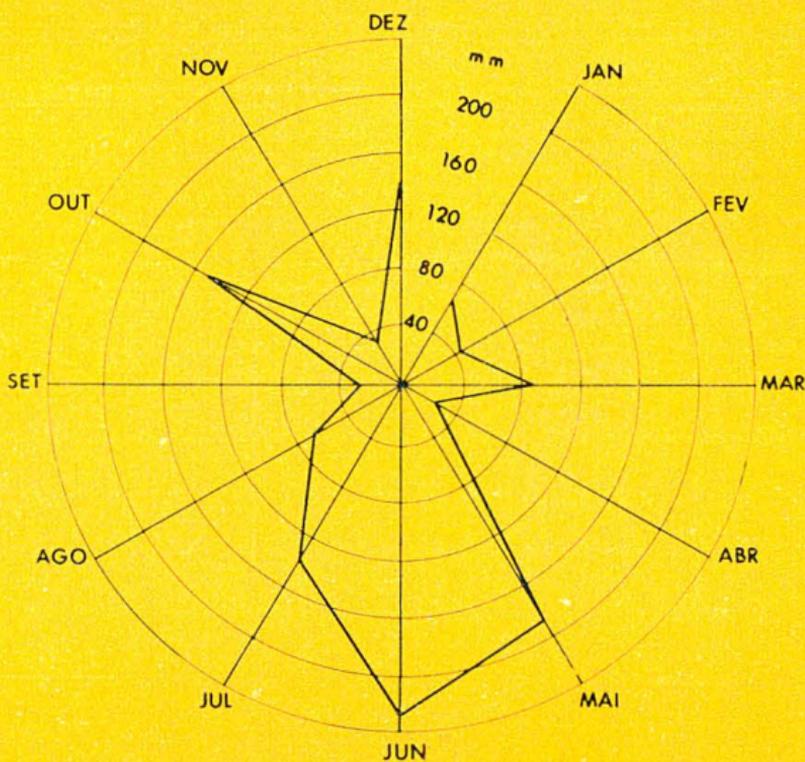
Há filão carbonífero, na margem do Irapuá, continuação do que vem de Santa Catarina e passa por Tôres e São Jerônimo. Encontram-se, ainda, calcáreo, xisto, cobre e outros minérios, porém, somente o primeiro vem sendo aproveitado.

Em 1970, o dia 27 de dezembro, em que a temperatura se elevou a 38,0°C, foi o mais quente e o dia 30 de junho, em que a temperatura desceu a 1,2°C, o mais frio.

A precipitação pluviométrica, naquele ano, totalizou 1.222,4 mm a seguir discriminada:

MESES	PRECIPITAÇÃO (mm)
Janeiro	73,0
Fevereiro	43,0
Março	86,6
Abril	25,7
Maio	195,7
Junho	231,8
Julho	137,7
Agosto	73,5
Setembro	27,0
Outubro	155,7
Novembro	38,6
Dezembro	134,1
<i>Total</i>	<u>1.222,4</u>
<i>Média</i>	<u>101,8</u>

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA-1970



ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEGUNDO o Censo Demográfico de 1970, a população recenseada de Cachoeira do Sul é de 95.486 habitantes, o que representa uma densidade demográfica de 20 habitantes por quilômetro quadrado.

A população residente é de 94.350 habitantes, dos quais 46.898 são homens. 55% dessa população concentra-se na zona urbana.

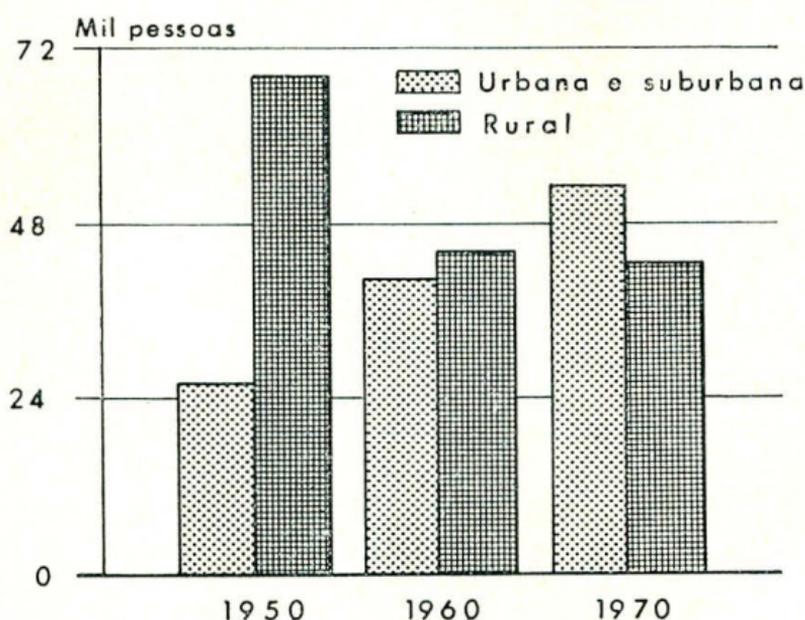
A cidade, com 50.001 habitantes, registrou crescimento de 29%, em relação ao Censo de 1960.

Existem 21.105 domicílios, sendo 10.302 na sede.

Cachoeira do Sul se coloca, em todo o Estado, na seguinte posição:

MUNICÍPIOS	HABITANTES
Pôrto Alegre	903.175
Pelotas	213.152
Santa Maria	161.704
Canoas	154.832
Caxias do Sul	145.502
Rio Grande	118.412
Passo Fundo	95.608
Cachoeira do Sul	95.486

POPULAÇÃO RECENSEADA



ASPECTOS ECONÔMICOS

AGRICULTURA, pecuária e silvicultura absorvem a maior força de trabalho no Município.

Integrante da Micro-Região do Vale do Jacuí, a mais importante área rizicultora do Estado, é grande centro de comercialização e beneficiamento do arroz.

Segundo o Anuário Estatístico do Arroz — 1970, a irrigação tributária de açudes cobriu 12.407 ha (55,4%), a de rios 4.969 ha (22,2%), a de arroios 4.286 ha (19,1%), a de lagoas 721 ha (3,2%) e a de mananciais não especificados 24 ha (0,1%), no período 1968/69.

Agricultura

O CENSO AGRÍCOLA de 1960 registrou 5.541 estabelecimentos, no Município, num total de 339.522 hectares, dos quais 73.999 ha utilizados para lavouras e 228.572 ha para pastagens.

De acôrdo com a atividade predominante, 4.804 estabelecimentos se destinavam à agricultura e agropecuária, e 728 à pecuária.

A área cultivada, em 1968, utilizou 36.933 hectares (12,2% a mais do que no ano anterior), sendo a safra avaliada em Cr\$ 20,2 milhões (33,9% superior ao de 1967), na conformidade da tabela seguinte:

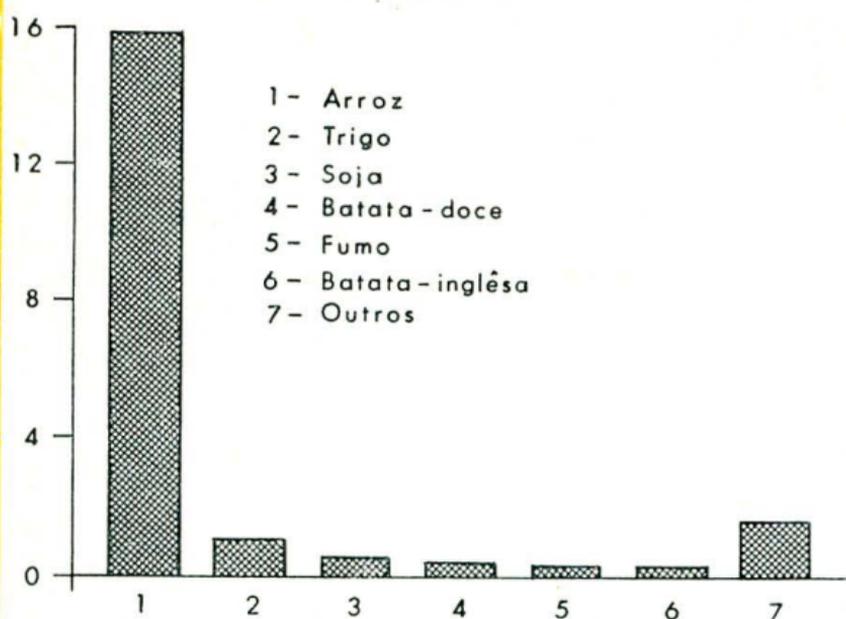
PRODUTOS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sôbre o total
Arroz.....	15 732	77,8
Trigo.....	993	4,9
Soja.....	571	2,8
Batata-doce.....	555	2,7
Fumo.....	398	2,0
Batata-inglês.....	396	2,0
Milho.....	321	1,6
Outros (1).....	1 257	6,2
TOTAL.....	20 223	100,0

(1) Em "outros", incluem-se: laranja, feijão, alfafa, cevada, linho, aveia, abacate, tangerina, uva, cebola, amendoim, pêssego, limão, alho, maçã, pêra, melancia, banana, centeio, tomate, caqui e melão.

AGRICULTURA

Valor da Produção 1968

Cr\$ 1 000 000



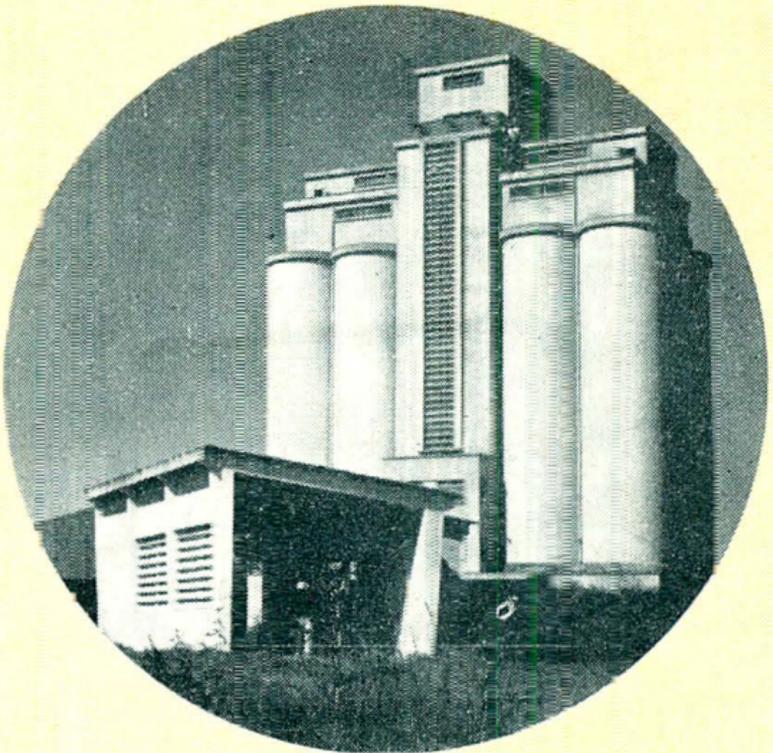
ARROZ — A produção municipal de arroz, que na safra de 1906/1907 fôra de 350 toneladas, após um quinquênio, se eleva a 14.338 toneladas, como resultado da mecanização da cultura.

Em 1912, instalavam-se novos engenhos de beneficiamento, de maior capacidade do que os existentes até então, a primeira fábrica de locomóveis e bombas centrífugas da América do Sul, e logo após a de bombas e trilhadeiras.

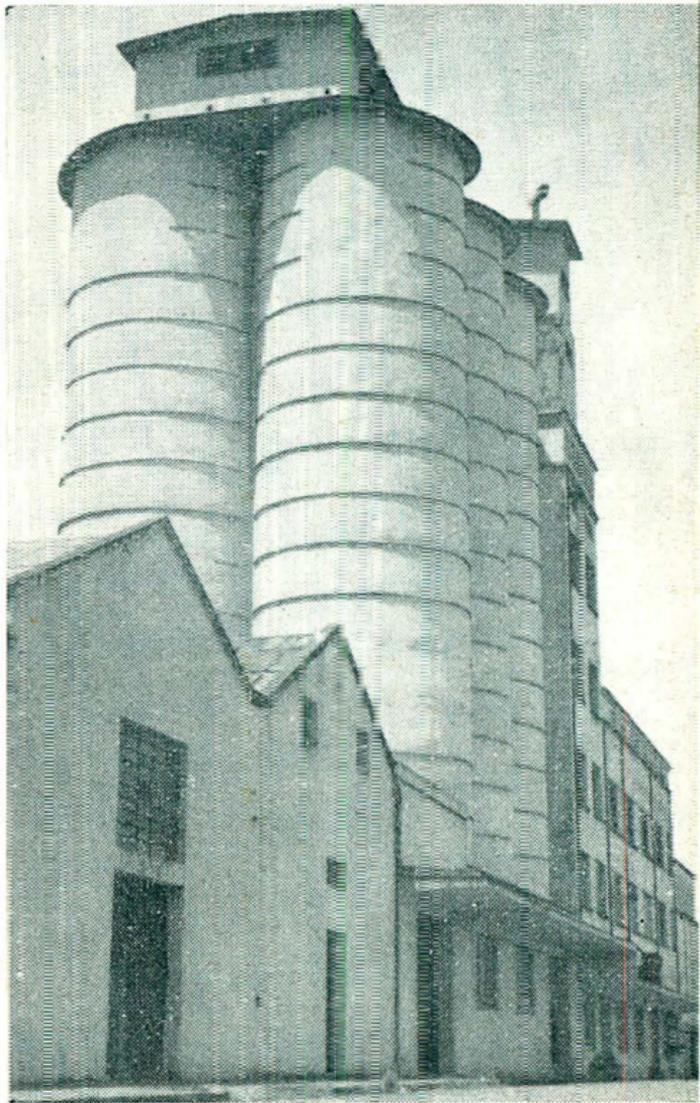
Fundou-se na Cidade, em dezembro de 1939, a União Central dos Rizicultores, que convocou um congresso de orizicultores para março do ano seguinte.

Em 1941, realizou-se no Município a 1.^a Feira do Arroz do Rio Grande do Sul. Pouco mais de um quarto de século (1968), repetiu-se o certame, com a denominação de II Feira Nacional do Arroz (FENARROZ).

Oficializada pela Lei n.º 1.297/68, a Festa Nacional teve como cenário o Parque 10 de Novembro, onde foi levantado o "Gigante do Parque", obra de alvenaria capaz de abrigar dezenas de estantes ornamentais. O "Gigante do Parque" foi visitado por 250 mil pessoas, das quais 54.366 pagantes, que levaram às bilheterias Cr\$ 25,5 milhares. No encerramento, verificou-se que o valor das transações ascendeu à cifra de Cr\$ 2,5 milhões. Como por ocasião da 1.^a Festa, Cachoeira do Sul transformou-se na Capital Nacional do Arroz.



Silos e Armazéns da Comissão Estadual



Silos da Firma Bacchin Lewis S/A

No que se refere à maquinaria agrícola, o Município, em 1968/69, estava em 1.º lugar quanto ao número de levantantes (341), de secadores mecânicos (99), de veículos de tração animal (1.678), de veículos a motor (621), de semoventes (12.506), de galpões (534, com capacidade para 1.273.850 sacos), de arados a boi (2.277), de grades de discos a boi (530), de grades de discos a trator (755), de grades de dentes (1.035), de semeadeiras manuais (571), de tratores (753), de motores de explosão (263), de locomóveis (118), de trilhadeiras (387) e de bombas (558); em 2.º lugar quanto ao de semeadeiras adubadeiras (71) e de arados de discos a trator (300); em 3.º lugar quanto ao de semeadeiras mecânicas (158). Existem, ainda, 166 arados de aiveca a trator, 26 combinadas e 51 semeadeiras a lança.

Em consequência dos desmembramentos territoriais sofridos, resultando os municípios de Restinga Sêca, Faxinal do Soturno, Agudo e Dona Francisca, todos grandes produtores de arroz, Cachoeira do Sul, perdeu a liderança que vinha mantendo de maior produtor do Estado e passou, em 1968, a ocupar o 2.º lugar, com produção inferior em 6,5% à do 1.º colocado. No ano seguinte, entretanto, já voltava a ocupar o 1.º lugar, quanto ao valor da produção, como se observa na relação seguinte, em que figuram os 5 maiores produtores do Estado:

MUNICÍPIO	QUANTIDADE (t)	VALOR (Cr\$ 1 000)
Cachoeira do Sul	74 933	20 351
Santa Vitória do Palmar	82 226	18 582
Camaquã	67 930	16 819
Mostardas	30 371	8 412
Arroio Grande	28 329	6 645

A produção de arroz de Cachoeira do Sul, no período 1964-69, teve o seguinte desenvolvimento:

ANOS	QUANTIDADE (t)	VALOR (Cr\$ 1 000)
1964	159 600	15 960
1965	130 200	13 020
1966	52 800	5 720
1967	72 376	12 666
1968	82 080	15 732
1969 (1) ...	74.933	20.351

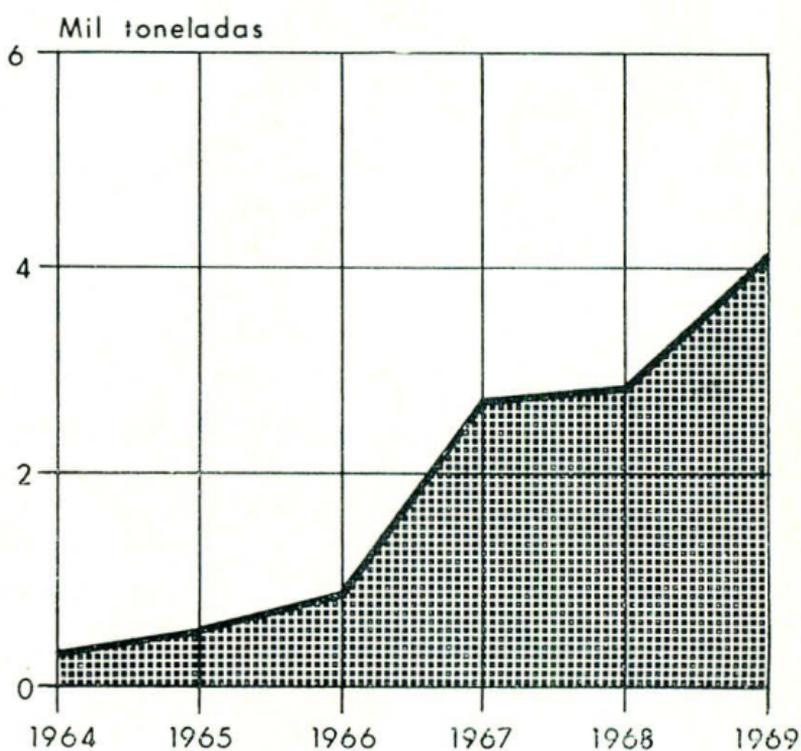
(1) Dados sujeitos a retificação.

TRIGO — O cultivo deste cereal, após uma fase auspiciosa (1950-57), decaiu, em seguida estacionou, para voltar a reagir e, graças à utilização de novas sementes, foi procurada a melhoria da qualidade e aumento da produção.

Foram registradas as seguintes produções, no período de 1964-69:

ANOS	QUANTIDADE (t)	VALOR (Cr\$ 1 000)
1964	9 600	1 430
1965	8 800	1 848
1966	3 421	890
1967	1 718	533
1968	2 614	993
1969	5 332	2 239

PRODUÇÃO DE SOJA



SOJA — Produto de cultivo mais recente, vem registrando o seguinte incremento:

ANOS	QUANTIDADE (t)	VALOR (Cr\$ 1 000)
1964	288	19
1965	540	90
1966	900	150
1967	2 760	506
1968	2 856	571
1969 (1)	4 118	995

(1) Dados sujeitos a retificação.

BATATA-DOCE e **BATATA-INGLÊSA** — Têm considerável volume de produção, com 2.415 e 2.373 toneladas, respectivamente.

FUMO — Cultivado nos distritos de Rincão da Porta, Paraíso do Sul e Cêro Branco, constitui boa fonte de renda para muitos agricultores (542 t).

MILHO — É cultivado em quase tóda a área do Município, sendo a produção absorvida pelo mercado interno. Utilizou 2.105 ha e rendeu 2.210 t.

Trabalham no Município nove agrônomos. Em 1968, o IBRA cadastrou 5.935 imóveis rurais.

Pecuária

A PECUÁRIA, principalmente a criação do gado bovino e ovino, constitui fator de riqueza dos mais importantes. Concomitantemente à II Feira Nacional do Arroz, realizou-se a Exposição Agropastoril e Industrial.

Entre as raças predominantes, a "Devon" conta com maior número de cabeças, seguida pela "Hereford", ambas representadas por excelentes rebanhos. Os reprodutores são em geral de boa linhagem.

Entre os ovinos predominam os merinos, produtores de lã de boa qualidade.

Cria-se gado, principalmente, para corte. Além do consumo interno, há exportação para Canoas, Rio Pardo, Caçapava do Sul, Bom Retiro do Sul, Montenegro, Sapucaia e municípios catarinenses.

A importação compreende apenas reprodutores, que em 1969 alcançou 1.510 bovinos.

Em 1969, a população pecuária somava 405.665 cabeças, no valor de Cr\$ 52,7 milhões e assim se distribuía:

ESPÉCIE	QUANTIDADE (cabeças)
Bovinos	215 205
Eqüinos	25 430
Asininos	740
Muares	1 360
Suínos	56 450
Ovinos	105 000
Caprinos	1 480

Os bovinos representavam 78,8% do valor total dos rebanhos; os suínos 11,1%; e os ovinos 5,6%.

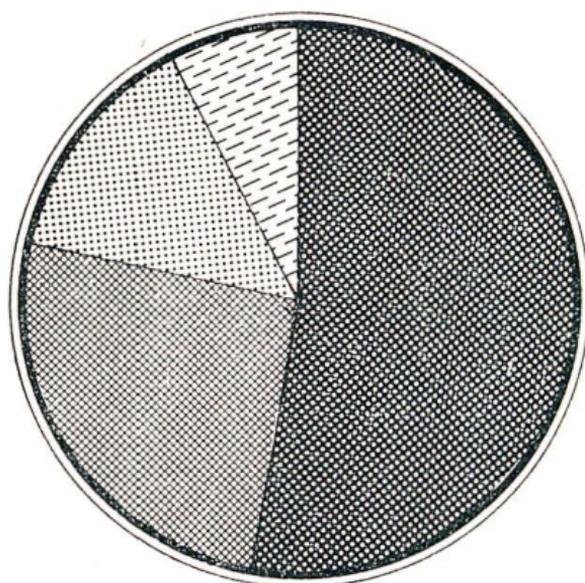
A produção de lã, alcançou 199,5 t (no valor de Cr\$ 498,8 milhares); a de leite, 6 milhões de litros (Cr\$ 1,9 milhão).

As aves domésticas somavam 25.300 cabeças, no valor de Cr\$ 84,3 milhares, verificando-se produção de 30 mil dúzias de ovos, avaliadas em Cr\$ 36,0 milhares.

O mel e a cêra de abelha, com 15,4 e 1,2 toneladas, respectivamente, no valor global de Cr\$ 36,6 milhares.

PECUÁRIA

Efetivo dos Rebanhos — 1969



Os criadores locais contam com a assistência técnica de 2 veterinários.

Produção Extrativa

FORAM extraídos, em 1968, 195.000 m³ de lenha e produzidas 135 t de carvão vegetal, avaliados em Cr\$ 614,3 milhares e Cr\$ 74,3 milhares, respectivamente.

Indústria de Transformação

AS INDÚSTRIAS cachoeirenses nascem, subsistem e ampliam-se em função da agricultura: beneficiamento de produtos agrícolas (sobressaindo os engenhos de arroz e os moinhos); e a fabricação de máquinas e implementos agrícolas. Secundando estas atividades estão as fábricas de artefatos de metal e de madeira.

Há, ainda, importantes fábricas de jóias, relógios e ótica, com exportação não só para diversos Estados da Federação como para o exterior: México, Peru, Venezuela, Argentina e outros.

Cachoeira do Sul, em 1968, foi sede da Exposição Industrial, certame realizado conjuntamente com a Agropastoril e FENARROZ.

Entre os estabelecimentos citam-se a empresa Mernak, com produção de locomóveis pesados e de bombas centrífugas para irrigação, da qual os Estados do Acre e do Amazonas são os principais consumidores; a Fundação Jacuí, fábrica de bombas centrífugas e rotativas, carretas agrícolas, arados, tanques para lubrificantes, adubadeiras e outros; a firma A. Moritz Friedrich & Cia., especializada em trilhadeiras e colheitadeiras; a Theodoro Pelzer Filho & Cia., produzindo máquinas pesadas de alta precisão (exportadas para os Estados de Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, entre outros), e mantendo seção de retificação de motores, fabricação de eixos, etc.

Em 1968, havia 162 estabelecimentos de indústrias de transformação, que apresentaram produção no valor de Cr\$ 32,0 milhões, e ocuparam 1.550 operários.

O gênero de produtos alimentares concorreu com mais de 3/4 do valor total e 52,8% do operariado. Dêstes estabelecimentos, 38 ocuparam 5 ou mais pessoas. A seguir, tabela discriminativa:

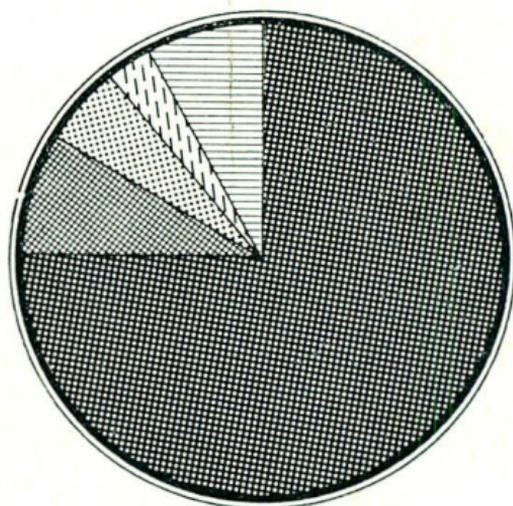
CLASSE E GÊNEROS DE INDÚSTRIAS	ESTA- BELECI- MENTOS	OPE- RÁRIOS OCUPA- DOS	VALOR DA PRODUÇÃO EM 1968	
			Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sôbre o total
	31-12-1968			
Indústrias de Transformação	162	1 550	31 969	100,0
Minerais não metálicos	11	155	998	3,1
Metalúrgica	10	126	1 759	5,5
Mecânica	7	163	2 626	8,2
Madeira	10	69	499	1,6
Mobiliário	8	41	230	0,7
Couros, peles e produtos similares	4	8	47	0,2
Têxtil	4	52	346	1,1
Produtos alimentares ..	81	818	24 116	75,4
Bebidas	11	23	77	0,3
Editorial e gráfica ...	6	45	299	0,9
Outras indústrias (*) ..	10	50	972	3,0

(*) Estão incluídos estabelecimentos dos seguintes gêneros: material de transporte, borracha, produtos de perfumaria, sabões e velas, produtos de matéria plástica, fumo e diversos.

A fim de aproveitar a grande quantidade de resíduos de arroz, o Município estuda a instalação de uma fábrica de papel.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Valor da produção - 1968



Abate de Reses

A PRODUÇÃO de matadouro, em 1968, resultante do abate de 4.014 bovinos, 1.291 suínos, 968 ovinos e 6 caprinos elevou-se a 981,3 toneladas, no valor de Cr\$ 1,5 milhão.

Destacou-se a carne verde de bovino, com 758,5 t e 87,7% do valor, seguida de longe pela de suíno, com 38,9 t e 3,6% e do toucinho fresco, com 34,1 t e 3,4%.

Completaram a pauta, os couros secos e salgados de bovinos (128,2 t e 3,5% do valor), a carne de ovino (19,4 t e 1,8%) a de caprino, e as peles secas e salgadas de ovino e caprino.

Comércio

EM 1969, o comércio atacadista era representado por 15 estabelecimentos, predominando o ramo de gêneros alimentícios. Quanto ao comércio varejista, contava com 763 estabelecimentos diversos.

Somam 444 os supermercados e armazéns de secos e molhados; há 30 lojas de ferragens, material elétrico e material de construção; 139 de calçados, tecidos, móveis e jóias, entre outros.

O Município exporta arroz, produtos agrícolas, maquinaria agrícola, fumo em corda, lã, couros e

peles, carnes verdes e outros produtos, para os estados do Acre, Amazonas, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e para diversos municípios gaúchos, entre os quais Pôrto Alegre.

Há importação de material de construção, madeiras, ferragens, medicamentos, produtos veterinários, tecidos, calçados, gêneros alimentícios, principalmente de Pôrto Alegre, São Paulo, Pelotas e Nôvo Hamburgo.

Bancos

Em 1969, funcionavam no Município 7 agências bancárias: do Brasil, do Estado do Rio Grande do Sul, da Província do Rio Grande do Sul, do Industrial e Comercial, do Nacional do Comércio, da Lavoura de Minas Gerais e da União de Bancos Brasileiros. Achavam-se em atividade também as agências da Caixa Econômica Federal e da Estadual.

Eis os saldos das principais contas, em 31 de dezembro de 1968 (em milhares de cruzeiros): caixa, 559; empréstimos, 22.526; depósitos à vista e a curto prazo, 8.598; depósitos a médio prazo, 775.

A Câmara de Compensação movimentou, em 1970, 155.331 cheques, no valor global de Cr\$ 123,0 milhões. O valor médio, por cheque, foi de Cr\$ 791,71.

Prestação de Serviços

No tocante à prestação de serviços, relacionaram-se 285 estabelecimentos, em 1969. Podem ser mencionados entre os 12 hotéis existentes, o Guarani, Jacuí, Avenida, Ponche Verde, União e Nôvo Hotel. Funcionam, ainda, 3 pensões, 18 restaurantes, 62 salões de barbeiros e 27 de cabeleireiros para senhoras.

Transportes

O MUNICÍPIO é cortado pela rodovia federal BR-290, asfaltada, que liga Pôrto Alegre a Uruguaiana; e, em breve sê-lo-á pela BR-153, que ligará o Estado do Rio Grande do Sul ao do Pará.

Com 192 quilômetros de rodovias estaduais, Cachoeira do Sul tem, na RS-10, excelente meio de ligação entre a sede municipal e a BR-290. Serve-o, também, a RS-3.

Os 1.915 quilômetros de rodovias municipais, cuidadosamente conservados, interligam todos os distritos. Em 1969, o orçamento municipal destinou 20,8% da despesa total prevista para a execução de serviços rodoviários.

Pela Rêde Ferroviária Federal, através da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, o Município está ligado não só a Pôrto Alegre como a outros grandes centros nacionais.

Há 2 estações — Cachoeira do Sul e Ferreira, e 2 paradas: Ildefonso Fontoura e 109.

Além das tradicionais comunicações fluviais pelo rio Jacuí, a construção das barragens de D. Marco e do Fandango estabelecem ligação entre as bacias do Jacuí e de Ibicuí.

Acha-se prevista a instalação de um pôrto e de um terminal da PETROBRÁS, no Município.

O campo de pouso é utilizado pela Companhia de Táxis Aéreos, e pelo Curso de Aviação Civil de Cachoeira do Sul.

As viagens para a *Capital Estadual* consomem 4 ou 6 horas, de ônibus ou de trem, respectivamente.

Utilizando rodovia, viaja-se para *Brasília-DF*, em 38 horas, via Pôrto Alegre, Curitiba e São Paulo.



De ônibus, vai-se a:

Agudo, em 2 horas e 30 minutos; *Dona Francisca*, em 3 horas; *Faxinal do Soturno*, em 3 horas e 30 minutos; *Caçapava do Sul*, em 2 horas e 30 minutos; *Candelária*, em 1 hora e 45 minutos; *Encruzilhada do Sul*, em 5 horas e 30 minutos; *Rio Pardo*, em 1 hora e 45 minutos; *São Sepé*, em 3 horas e 40 minutos; *Sobradinho*, em 3 horas; *Santa Maria*, em 2 horas e 30 minutos; *Santana da Boa Vista*, em 3 horas e 10 minutos.

Por ferrovia atinge-se:

Bagé, em 6 horas; *Restinga Sêca*, em 1 hora e 39 minutos; *Rio Pardo*, em 1 hora e 55 minutos.

As empresas Affonso A. Strassburger, Araújo & Cia., Sobradinho, São João, Filter, Planalto e Unesul estabelecem ligações intermunicipais totalizando 10 linhas; as São Jorge, Nossa Senhora da Conceição, Barragem, Hamann, São Pedro, Affonso A. Strassburger, São João, Sobradinho e Roberto Longoni, interdistritais, com 14 linhas; e a Nossa Senhora das Graças estabelece ligações urbanas, com 3 linhas.

Em 31 de dezembro de 1970, estavam registrados na Prefeitura Municipal, 1.416 automóveis, 57 ônibus, 635 caminhões, 1.444 camionetas e 1.211 veículos não especificados.

Comunicações

A EMPRESA Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), mantém uma agência na cidade, com serviço telegráfico e postal.

A Companhia Rio-grandense de Telecomunicações assegura o serviço telefônico através dos seus 797 aparelhos. Possui serviço de micro-ondas que permite ligação com todo o Estado, São Paulo e Rio de Janeiro.

Companhia Rio-grandense de Telecomunicações



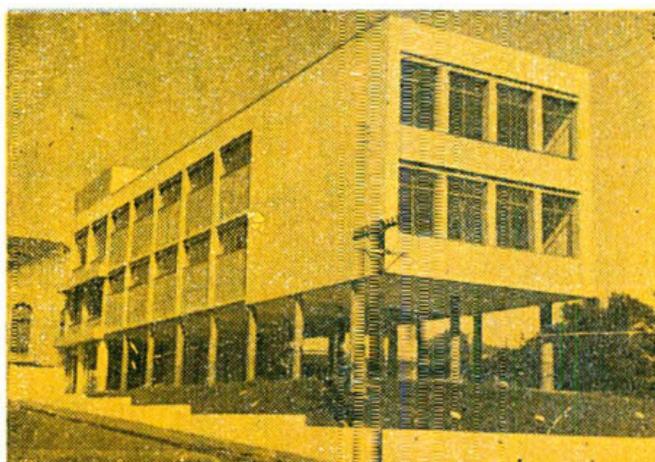
ASPECTOS CULTURAIS

O MUNICÍPIO foi sede da 29.ª Exposição Internacional e Cultural das Nações Unidas, em 1955.

Ensino Primário

DE 73,0% era o índice de escolaridade municipal por ocasião da realização do Censo Escolar, em 1964. Nas áreas urbana e suburbana elevava-se para 81,8%. No Estado do Rio Grande do Sul o índice era de 77,8% e no Brasil de 66,1%.

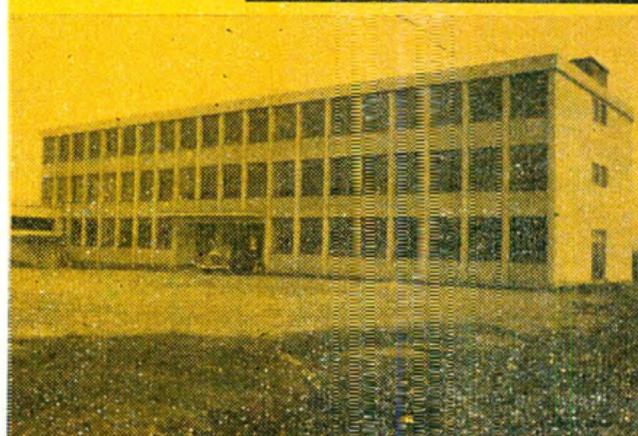
No início do ano letivo de 1970, achavam-se em funcionamento 163 unidades escolares, com 577 professores e 14.863 alunos matriculados.



Grupo Escolar "Antônio Vicente Fontoura" e Ginásio Comercial



Ginásio Barão do Rio Branco



Edifício onde funcionam, as Faculdades de Ciências Políticas e Econômicas e as de Filosofia, Ciências e Letras

Ensino Médio

O ENSINO médio era ministrado, em 1970, em 14 unidades escolares, que funcionavam nos seguintes estabelecimentos: Colégio Estadual Dr. Liberato S. V. Cunha (ginásial diurno e noturno e colegial); Escola Normal João Neves da Fontoura (colegial); Ginásio Comercial de Cachoeira (comercial); Ginásio Roque Gonzales (ginásial e comercial); Ginásio Imaculada Conceição (ginásial e normal); Ginásio Barão do Rio Branco (ginásial e colegial); Ginásio Comercial Arlindo Pasqualini (comercial) e Ginásio Estadual Borges de Medeiros (ginásial).

No início do ano letivo, achavam-se matriculados 4.255 alunos sob orientação de 298 professores.

Ensino Superior

NAS 6 unidades escolares de ensino superior, que funcionam na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas (economia), Escola Superior de Artes Santa Cecília (artes plásticas) e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (letras, pedagogia, ciências e estudos sociais) matricularam-se 462 alunos, no início do ano letivo de 1970. Havia 93 professores em atividade.

Bibliotecas

POSSUI acervo de 8.878 volumes a Biblioteca Pública Municipal. Seguem-na a Augusto Meyer com 5.000, mantida pela União-Moços Católicos, a da Escola Normal João Neves da Fontoura, com 7.777, e a Arnoldo Paulo Fürestenau, com 5.866, mantida pela Faculdade de Economia.

Casas de Espetáculos

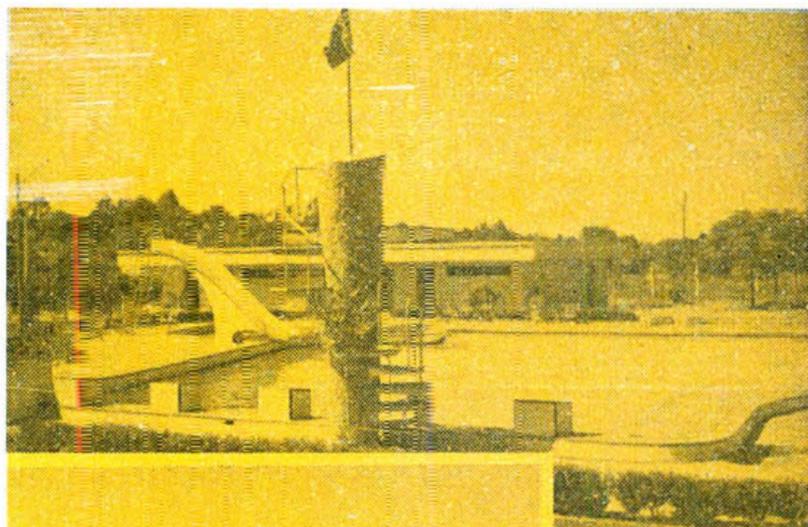
OS ESPETÁCULOS teatrais e cinematográficos são exibidos no Cine-teatro Coliseu, que dispõe de 1.045 poltronas, e no Cine Ópera Astral, com 980.

Divulgação

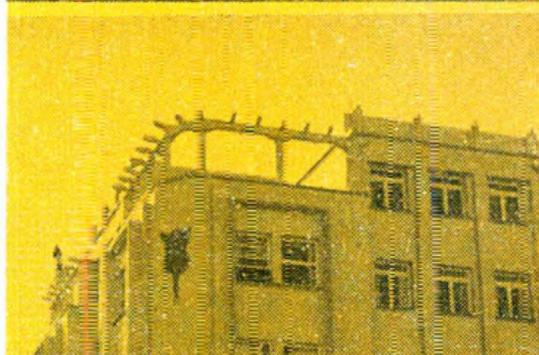
O JORNAL DO Povo, órgão de divulgação local, circula 3 vezes por semana, com tiragem de 28 mil exemplares.

As empresas radiodifusoras são: Rádio Cachoeira do Sul, prefixo ZY-4, frequência de 1.250 kc/s, ondas médias, em atividade desde 1946; e Rádio Princesa do Jacuí, prefixo ZYU-48, frequência de 1.520 kc/s, ondas médias, em atividade desde 1954.

Em funcionamento, 5 tipografias e 6 livrarias.

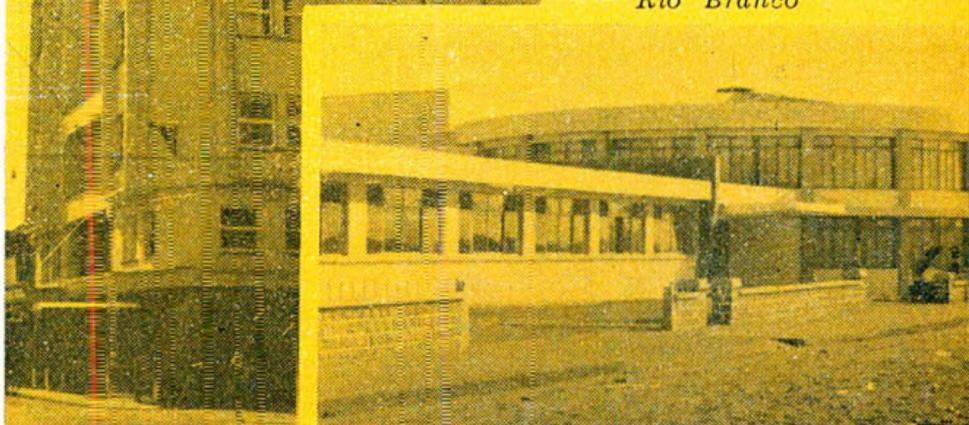


*Caiçara
Piscina
Tênis Clube*



*Clube
Comercial*

*Sociedade
Rio Branco*



Associações

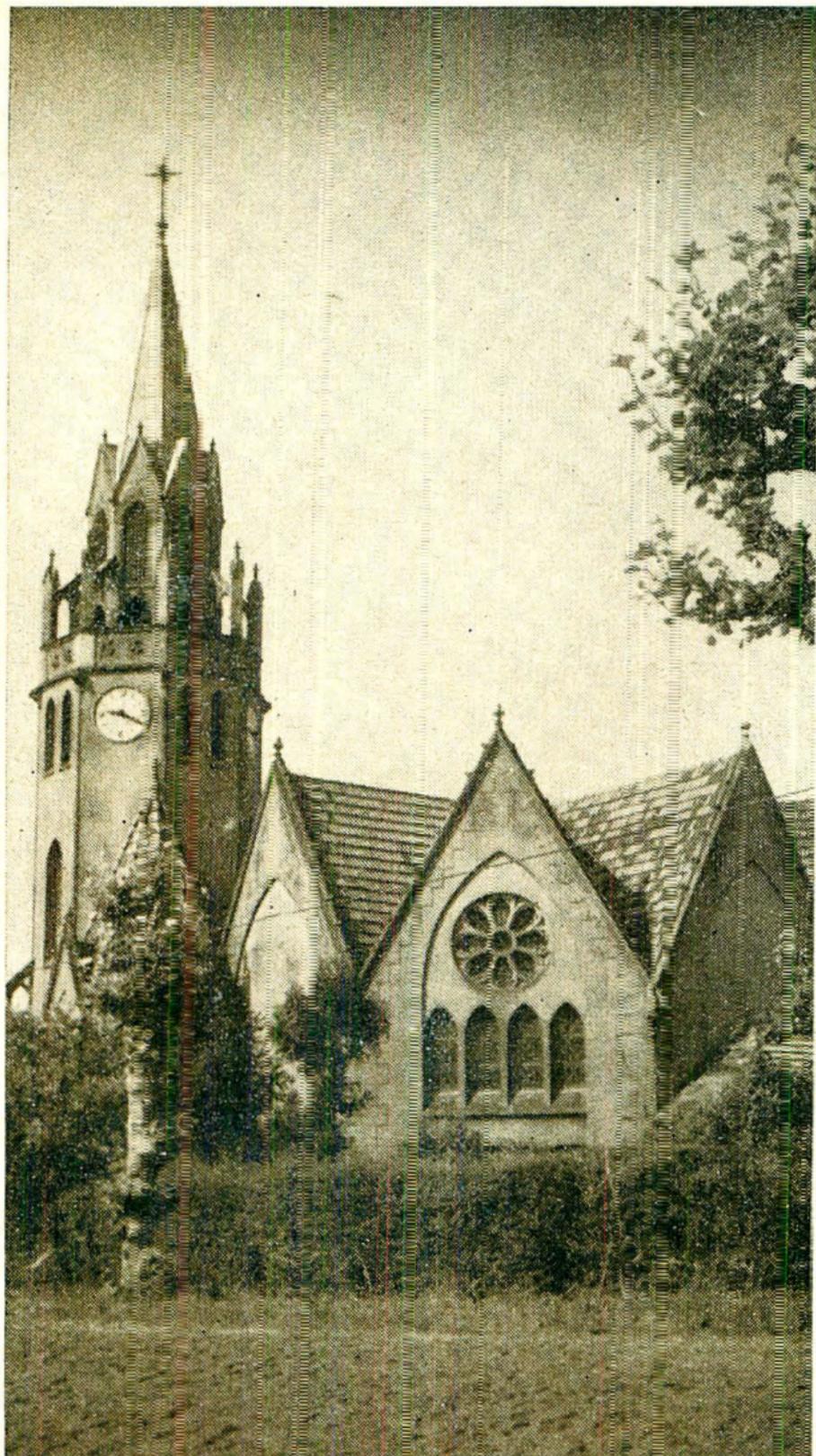
HÁ 28 associações culturais, recreativas e desportivas, com um total de 10.249 sócios. Entre as culturais, destacam-se o Coral Cachoeirense e a Associação Cachoeirense Pró-Ensino Superior; entre as recreativas, o Clube Comercial, a Sociedade Rio Branco, o Grêmio Náutico Tamandaré, o Clube União Familiar, o Caiçara Piscina Tênis Clube e o Clube União Independente; e as desportivas, o Cachoeira Futebol Clube, o Guarani Futebol Clube, o Grêmio Esportivo Mauá, o Figueiras Atlético Clube, o Cachoeira Tênis Clube, o Grupo de Bolão Tarumã, o Grupo de Bolão Tamandaré, o Grupo de Bolão e a Associação Cachoeirense de Automobilismo.

Religião

A MAIORIA da população é católica. Os principais templos são a Matriz de Nossa Senhora da Conceição, a Matriz de Santo Antônio e a Igreja de São José.

O protestantismo se divide entre a Paróquia Cristo Redentor e as Igrejas Evangélicas da Conf. Luterana e Evangélica Assembléia de Deus.

Igreja Evangélica da Confissão Luterana



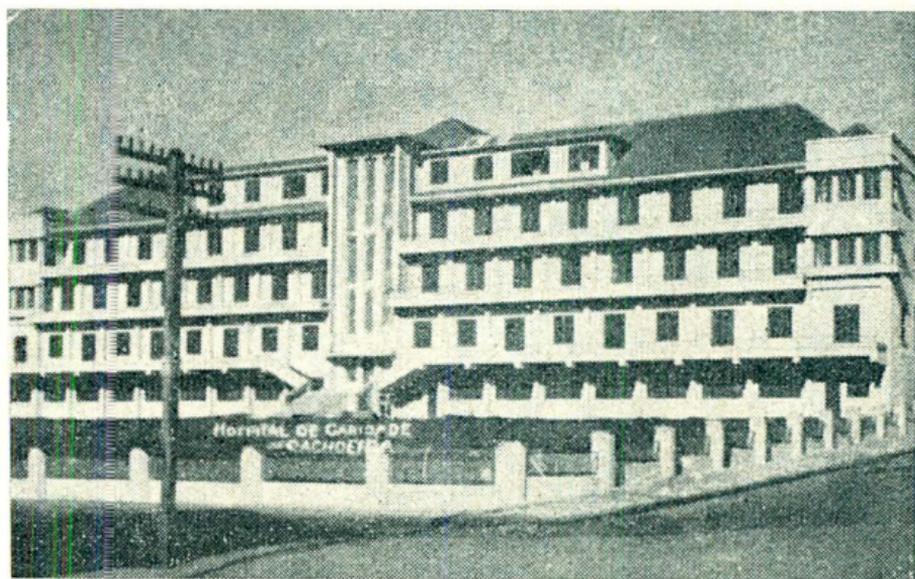
Entre as festas religiosas cumpre assinalar a procissão fluvial em homenagem à Nossa Senhora dos Navegantes.

Assistência Médico-Sanitária

O MUNICÍPIO dispõe de 3 hospitais gerais: o de Caridade e Beneficência, com 211 leitos; o Dr. Sílvio Scopel, com 28; e o Paraíso do Sul, com 21. O primeiro na cidade, o segundo em Cêro Branco e o último em Paraíso do Sul. Acha-se em final de construção o Hospital da Liga Operária Cachoeirense.

Há, ainda, 1 policlínica municipal, o Centro de Saúde n.º 10 e os serviços do INPS.

Em atividade profissional, 35 médicos, 25 dentistas, 8 farmacêuticos e 5 enfermeiros. Existem 17 farmácias.



Hospital da Caridade

Urbanização

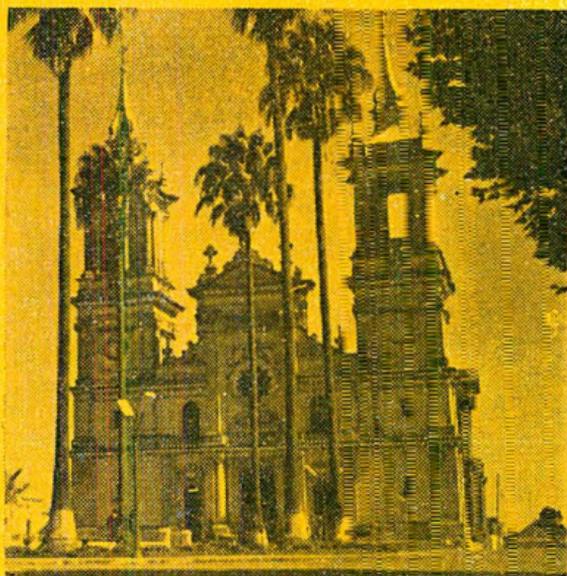
TRAÇADA em 1820 por José Saldanha, Cachoeira do Sul é uma cidade moderna, com 233 logradouros públicos; 224 ruas e avenidas, entre as quais a 7 de Setembro, a Júlio de Castilhos, a Andrade Neves, a Duque de Caxias, a Pinheiro Machado, a Dr. Liberato S. V. da Cunha, a Bento Gonçalves, a Conde Pôrto Alegre, a Saldanha Marinho, a D. Pedro II, a General Osório, a Moron, a 15 de Novembro, a Dr. David Barcelos, a Alarico Ribeiro, a Otto Munak, as avenidas Brasil, Presidente Vargas; 5 praças: a Baltazar de Bem, a Salgado Filho, a José Bonifácio, a Dr. Borges de Medeiros e a Floriano Neves da Fontoura, 1 jardim e parque — o Orquidário Municipal; e 3 praças.

Há 48 logradouros públicos pavimentados, 5 arborizados e 175 com iluminação domiciliária. Dos 15.383 prédios existentes, 8.075 são servidos por energia elétrica domiciliar, 7.130 pela rede de abastecimento de água e 2.983 pela de esgotos sanitários.

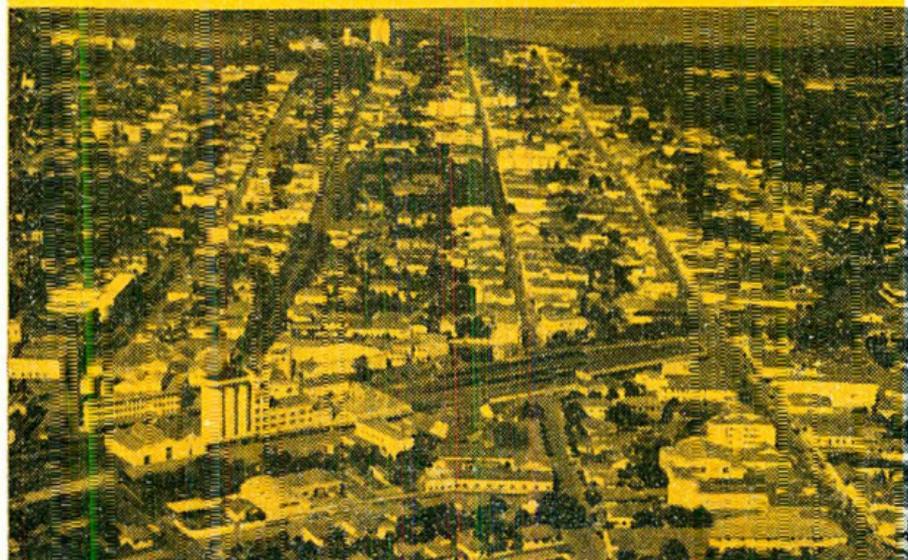


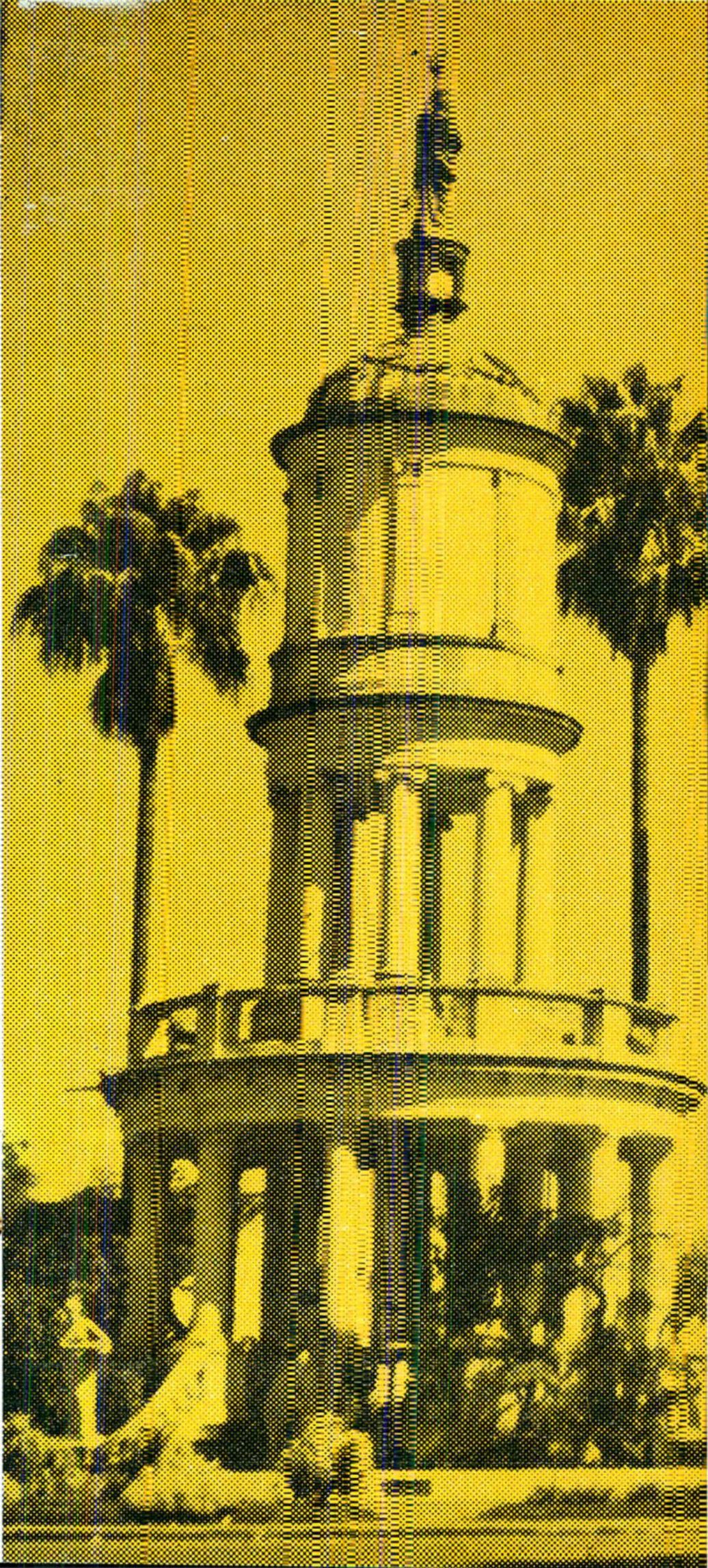
*Fonte das Águas
Dazaçantes*

*Igreja Matriz N.
S^a da Cozceição*



Vista Parcial





Atrações Turísticas

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, iniciada em 1793 e intimamente ligada à história da Cidade;

Bronze de Antônio Vicente da Fontoura, com cerca de 3 metros de altura, inaugurado em 1935;

Chateau d'Eau, reservatório da Hidráulica Municipal, constituído por chafarizes em forma de cântaros, com 8 ninfas e no tópo da obra, representação de Netuno. Inaugurado em 1924;

Busto, em bronze, do Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, inaugurado em 1958. Assentado em pedestal de mármore e base de granito vermelho claro, tem a obra a altura aproximada de 3,30 metros.

Marco em granito, de uma só peça, medindo 2 metros, com placa de bronze, simboliza a amizade entre Brasil e Uruguai e data de 1962;

Barragem-Ponte do Fandango, em eclusa de 85 metros de comprimento, 15 de largura e 10 de profundidade. A barragem permitirá rápida travessia de embarcações e dispõe de dispositivos automáticos para facilitar a descida de troncos de árvores e de outros corpos. Quanto à ponte, destina-se a permitir a passagem de qualquer veículo. Há passeios para pedestres;

Fonte das Águas Dançantes "Artibano Savi", obra de engenharia moderna, localizada junto ao Orquidário Municipal, formando com êle uma só peça. Foi inaugurada em 1968; e

Praias de São Lourenço, Capão Grande no rio Jacuí, e o *Conglomerado de Cêrros*, no distrito de Cêrro Branco, que despertam a atenção por suas formas curiosas.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

ENTRE outras repartições públicas acham-se instaladas, em Cachoeira do Sul, uma Coletoria Federal, responsável também pela arrecadação de tributos em Faxinal do Soturno, Agudo, Dona Francisca e Restinga Sêca; a Coletoria Estadual; e a Agência Municipal de Estatística do IBE.

Finanças

EM 1969, a União arrecadou, no Município, Cr\$ 2,2 milhões; o Estado, Cr\$ 8,6 milhões e a Prefeitura Cr\$ 4,1 milhões (Cr\$ 982,2 milhares relativos à renda tributária).

O Orçamento Municipal aprovado para 1971 estima receita em Cr\$ 5,9 milhões e fixa igual despesa.



Edifício Brasília

Representação Política

A CÂMARA de Vereadores de Cachoeira do Sul é constituída de 15 representantes.

Até 31 de dezembro de 1970, achavam-se inscritos 32.773 eleitores.



FONTES — As informações divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de Cachoeira do Sul, José Raymundo Corrêa.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal do IBE, de diversos órgãos do sistema estatístico nacional e da 1.^a edição da Monografia.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pelo Departamento de Divulgação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa visando sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e contradições verificados nas próprias fontes de pesquisa.

Por isso, o IBE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Coleção de Monografias

6.^a SÉRIE A

- 500 Criciúma, SC
- 501 Ribeirão Preto, SP (4.^a ed.)
- 502 Cornélio Procópio, PR
- 503 Petrolina, PE
- 504 Itumbiara, GO
- 505 Sapé, PB
- 506 Barra de São
Francisco, ES
- 507 Cachoeira do Sul, RS

